



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-748/848 Antropologia da Classe Operária (AS)

Professor: José Sérgio Leite Lopes

Nº de Créditos: 03, 45 horas

Período: 2º Semestre de 1991

Horário: 3ª Feira, 14:00 – 17:00 horas

Local:

Na aproximação entre antropologia e história que tem se operado nos últimos anos, o tema da “formação da classe trabalhadora”, dentre outros, tem tido uma certa importância. Contribuições de historiadores sociais do trabalho passaram a constituir-se numa das várias vertentes de démarches relativizadoras da hegemonia estruturalista, que poderiam ser retrospectivamente designadas, de forma grosseira, de “construtivismo” (cf. por exemplo a importância assumida pela obra “The making of the english working class” não só para os estudos de classes populares mas também para os de outros grupos e fenômenos sociais). A primeira parte do curso procurará tratar desta interseção de perspectivas disciplinares incidindo sobre aquele tema, tentando trazer também contribuições mais recentes, (dentre estas últimas enfatizar-se-á seja aquelas explicitamente mais próximas à antropologia, seja outras centradas no processo de trabalho.). Nesta primeira parte serão lidos E.P. Thompson (“The making...”), E. Hobsbawm, M. Perrot, W. Sewel Jr., R. Darnton, J. Scott, C. Calhoun, M. Burawoy, E. Genovese. Nas sessões referentes à literatura recente sobre processos de trabalho está prevista a participação de José Ricardo Ramalho (IFCS/UFRJ).

Um segundo tema de interesse diz respeito à relação entre classes populares e instituições escolares, parte esta do curso que contará com a participação de J.P. Faguer (CSEC/EHESS-Paris) que estará como professor e pesquisador visitante no PPGAS em outubro.

Um outro tema de interesse do curso refere-se à relação entre classes populares e intelectuais, tema de importância geral para o estudo destas classes por seus efeitos de reflexividade e de desconstrução e não substantivação do objeto pré-construído. Tal relação está presente na análise de alguns dos textos históricos da primeira parte. Nesta segunda parte trata-se seja de trabalhar textos colocando esta relação na própria maneira de executar a

pesquisa (textos em que o pesquisador analisa suas relações prévias com as classes populares, como os de R. Hoggart ou os de Y. Delsaut), seja de textos tomando esta relação como necessária à própria constituição dessas classes como mobilizáveis e publicamente problemáticas (como por exemplo o estudo de L. Segala sobre o trabalho comunitário na favela da Rocinha), seja ainda de estudos em que as especificidades daquelas classes são objeto de disputa entre grupos intelectuais e políticos (cf. por exemplo o estudo de F. Neiburg sobre o debate nos campos político e intelectual argentinos a respeito do mito de origem popular do peronismo).

1ª parte

1.

The Making of the English Working Class.

- a. prefácio
 - b. cap. 01 – members unlimited
 - c. cap. 03 – “satan’s strongholds”
 - d. cap. 04 – the free-born Englishman
 - e. cap. 06 - exploitation
 - f. cap. 08 – artisans and others
 - g. cap. 11 – the transforming power of the cross
 - h. cap. 16 – class consciousness
- parte I – the radical culture

2.

W. SEWELL Jr. – “How classes are made: Critical reflections on E.P. Thompson’s theory of working-class formation”. In E.P. Thompson’s, critical perspectives, Kaye & MacClelland (eds), Polity Press, London, 1990, pp. 50-77.

R. ROSALDO – “Celebrating Thompson’s Heroes: Social analysis in history and anthropology”. Ibidem, pp. 103-124.

P. BOURDIEU – “Espace social et pouvoir symbolique”. In Choses Dites, Paris, Ed. Minuit, 1987, pp. 147-166.

E. HOBBSAWM – “The formation of the working-class 1870-1914”. In Workers, worlds of labor, New York, Panthers Books, 1984, pp. 194-213. (Ed. bras, “Mundos do Trabalho”, Paz e Terra, pp. 273-297).

3.

W. SEWELL Jr. – Work and Revolution in France, the language of labor from the old regime to 1848, Cambridge University Press, 1980, prefácio, cap. 1, cap. 8, cap. 12.

R. DARNTON – O Grande Massacre de Gatos e outros episódios da história cultural francesa, Rio de Janeiro, Graal, 1986, apresentação e cap. 2.

Consulta:

P. BOURDIEU, R. CHARTIER, R. DARNTON – “Dialogue à propos de l’histoire culturelle”. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n°59, sept. 1985, pp. 86-93.

L. WACUANT e C. CALHOUN – “Interesse, Racionalidade e Cultura”, Revista Brasileira de Ciências Sociais, n° 15, fev. 1991, pp. 76-100.

4.

{Les ouvriers en greve, introdução.

{Essais d’égo-histoire – Mich Perrot.

M. PERROT – “The three ages of industrial discipline in nineteenth-century France”, in J. Merriman (ed.). Consciousness and class-experience in nineteenth-century Europe, N. York, Holmes and Meier, 1979, pp. 149-169.

R. TREMPÉ – Les Mineurs de Carmaux, Paris, Ed. Ouvrières, 1971, + I, parte II, cap. II, pp. 189-253.

Consulta:

A escola dos annales – P. Burke, Ed. da Unicamp, 1991

ou

J. REVEL – “Annales: continuities and discontinuities”. In Review, Winter, 78.

5.

M. BURAWOY – The Politics of Production, London, Verso Books, 1985, introdução e cap. 3 (também em RBCS, n° 13).

e outros autores

(Sessão coordenada por José Ricardo Ramalho).

2ª parte

6.

P. BOURDIEU – “Les trois états du capital culturel”, Actes de Recherche en Sciences Sociales, n° 30, pp. 3-6.

P. BOURDIEU – La Noblesse d'État, Paris, Ed. Minuit, 1989, parte 4, cap. 1, “Les pouvoirs et leur reproduction”, pp. 373-427.

ou

“Le patronat”. ARSS, n° 20-21, mars-avril, 1978, avec M. de Saint-Martin.

ou

P. BOURDIEU - “Classement déclassement, reclassement”. 1978, n° 24, pp. 2-22. (também em La Distinction).

BALAZS & FAGUER - “Les écoles de l'entreprise, um marche local de la formation maison”, Centre d'études de l'emploi, 1990, pp. 71-116.

Da 6ª a 9ª sessão

Seminários com J. P. Faguer

Textos:

BALAZS & FAGUER – “Jeunes à tout faire et petit patronat en déclin”, ARSS, n° 26-27, pp. 49-55. (1979).

_____ – “un conseil de classe très particulier”, ARSS, n° 62-63, pp. 115-116. (1986).

_____ – “A l'école d'entreprise. Bac d'entreprise et transformation de l'esprit maison”, ARSS, n° 69. (1987).

J. FAGUER – “Le Baccalaureat et le Mythe du technicien”. ARSS, n° 50, 1983, pp. 85-96.

_____ – “Les effets d'une éducation totale ; un collège jésuite, 1960”. ARSS, n° 86/87, mars 1991.

Consulta:

PIALOUX, M. – “Jeunes sans avenir et travail intérimaire”. ARSS, n° 26/27, 1979, pp. 19-47.

COROUGE, C. & PIALOUX, M. – “Chronique Peugeot”. ARSS, 1984, n° 52-53, pp. 88-95; n° 54, pp. 57-69, 1985; n° 57-58, pp. 108-128; n° 60, pp. 72-74.

COMBÉSSIE, J. C. – Au sud de Despenaperros, pour une économie politique du travail, Paris, Ed. de la Maison des Sciences de l'Home, 1989.

SAYAD, A.M. – “Uma pobreza exótica: a imigração Maghébina na França”, RBCS, n° 17 (a sair).

WILLIS, P. – Learning to Labor

(Também em português – Aprendendo a Trabalhar)

GRIGNON, C. – L'Ordre des Choses, Minuit, 1971.

M. PINÇON – Désarrois ouvriers; familles de métallurgistes dans les mutations industrielles et sociales; Paris, l’Hamattan, 1987.

3ª parte

10.

R. HOGGART – The uses of literary

(Prefácio de Passeron à ed. francesa).

Y. DELSAUT – “Carnets de socioanalyse – 2 – Une photo de classe”. ARSS, 1988, n° 75, pp. 83-96.

11.

Exposição gravada de M. Rébérioux

Gênese do termo intelectual na França, a partir do affaire Dreyfus.

GINZBOURG, C. – Introdução ao Queijo e os vermes.

SCOTT, J. – “L’ouvrière! Mot inspie, sordide women workers in the discourse of French political economy”. In The historical meanings of work, P. Joyce (ed.), Cambridge University Press, 1987.

(Também em ARSS, n° 83).

CALHOUN, C. – The question of class struggle, University of Chicago Press, 1981.

12.

Exposição Lygia Segala

Trabalho Comunitário na Rocinha.

13.

Exposição F. Neiburg

Debate sobre as origens do peronismo.